

# HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

*Cláudia Regina Costa Pacheco*

*Elomar Tambara*

Resenha do livro:

VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.

A primeira edição do livro "História da Educação", de Cynthia Greive Veiga, publicada neste ano de 2007, vem contribuir para as reflexões sobre o campo da História da Educação. A obra se constitui numa importante fonte de formação e referência para os pesquisadores na área. Trazendo como foco principal a educação como projeto civilizador das sociedades ocidentais, desde o século XI até a atualidade, a professora Cynthia Veiga relaciona as alterações do âmbito escolar com as transformações políticas, sociais e econômicas. Desta forma, a autora apresenta a trajetória do ensino e do aprendizado, das primeiras universidades da Europa Medieval à realidade brasileira hodierna.

A pesquisa da historiadora e professora doutora em História e mestre em Educação se propõe sintética, porém não reducionista. De modo bastante didático são traçados os caminhos diversos pelos quais passou a educação brasileira.

Dividida em seis capítulos, que se alternam entre aqueles que tratam a educação de maneira mais geral do Ocidente e aqueles que abrangem a história da educação no Brasil de modo mais pormenorizado, a obra apresenta além da parte dos conteúdos históricos, sociais e políticos, algumas sugestões de atividades associadas a bibliografia geral e específica recomendadas.

Iniciando sua análise pela criação das universidades na Europa, Veiga dá continuidade ao seu trabalho examinando o

contexto do Brasil Colônia. Aliado a isso, discute a questão da educação estatal nos diferentes países do Ocidente, abrangendo a institucionalização da educação pública brasileira. Apresenta ainda uma reflexão sobre a sociedade do trabalho e os movimentos por uma nova escola. Para finalizar a autora traz o contexto republicano e suas influências no campo educacional até as reformas do regime militar.

Partindo do pressuposto de que o ato de educar se dá de diferentes formas e que a escola, embora seja protagonista, não é o único espaço no qual a educação se processa, a autora concebe a história da educação como um "campo de pesquisa e de saber sistematizado de um conjunto de problemas proposto pelos historiadores relativos à educação no passado" (p.10). Para Veiga é fundamental conhecer os processos e as práticas históricas de educação para ampliar a compreensão das maneiras como, em tempos e espaços distintos, a humanidade organizou e organiza seus modos de aprender e transmitir seus fazeres e saberes.

Nessa perspectiva, a autora instiga a reflexão sobre o acúmulo das experiências do passado no sentido de ponderar as experiências do presente de maneira a ter condições de apresentar soluções mais promissoras para a superação dos problemas da atualidade.

A partir das memórias de Cora Coralina descritas no poema "Escola da mestra Silvina", Veiga introduz seu trabalho examinando as muitas formas de educação, derivadas, sobretudo, da diversidade cultural e histórica de cada um dos elementos essenciais da educação nas diversas sociedades, tais como: sujeitos, espaços, tempos, objetos, saberes e práticas.

No primeiro capítulo, intitulado "Universidades, colégios e saberes (séculos XII a XXIII)", é abordada a organização dos colégios como instrumento de distinção social no curso do processo civilizatório. Destacam-se neste capítulo os movimentos comunitários e a proliferação das corporações de ofício, as chamadas *universitates*. Na retrospectiva histórica de Veiga vão sendo apresentadas as reformas, principalmente as religiosas, que vão

alterando radicalmente o cenário educacional. Os colégios passam a se configurarem como locais essencialmente de aprendizagem por meio da definição de tempos e espaços escolares específicos, influenciando, sobretudo, o contexto das universidades. Enfatiza-se, nesta perspectiva, a crise do modelo escolar do Antigo Regime e a crítica de Rousseau.

Já no segundo capítulo, denominado "Circulação de conhecimento e práticas de educação no Brasil colonial (séculos XVI a XVIII)", de forma mais pormenorizada, são apresentados elementos referentes à educação brasileira após a chegada do portugueses. Neste sentido, são examinadas a ação expedicionária e colonizadora dos portugueses e a ação civilizadora dos jesuítas. A intervenção da Companhia de Jesus se sobressai tanto nas missões de catequização dos indígenas quanto nas atividades praticadas nos colégios jesuítas. Além disso, são discutidas também outras práticas educativas existentes que não estavam relacionadas à forma escolar, estavam vinculadas ao aprendizado de ofícios, artes e educação doméstica.

Em a "Educação estatal em diferentes países do Ocidente (meados do século XVIII e século XIX)", título do terceiro capítulo, o foco está no processo de estatização do ensino e na institucionalização da escola elementar extensiva a toda a população, apresentando caráter leigo, público e obrigatório. Neste capítulo são analisadas as associações entre as significativas mudanças sócio-político e econômicas, bem como as transformações culturais. A difusão do liberalismo e do Iluminismo se fazem presentes, além da (re)discussão do ensino secundário, a organização das escolas normais, a profissionalização e feminização do magistério.

No quarto capítulo - "A institucionalização da educação pública no Brasil (meados do século XVIII e século XIX)" - as atenções estão voltadas para o Brasil Colônia e ao aparecimento da escola pública. Partindo das proposições do marquês de Pombal e da sua continuidade na organização do império e da monarquia constitucional do Brasil tem-se várias iniciativas para a difusão da

escola tanto elementar quanto secundária e, ainda a criação de cursos de nível superior Surge neste momento a perspectiva inclusiva da escola pública elementar orientada para a população pobre, negra e mestiça. São características deste contexto a proliferação das aulas e colégios particulares, bem como o ensino doméstico, além da ênfase na formação de uma sociedade brasileira civilizada.

O penúltimo capítulo, denominado "A sociedade do trabalho e os movimentos por uma nova escola (final do século XIX e início do XX)" estabelece conexões com a história da educação geral, discutindo as relações entre as dinâmicas do trabalho na sociedade industrial, os elementos referentes à elaboração da intervenção científica na escola e a proposição de novos procedimentos pedagógicos no intuito de possibilitar uma maior eficácia em relação as práticas pedagógicas anteriores. A Escola Nova é abordada destacando-se as suas ações e ideários, bem como as repercussões que ela apresenta ainda para a atualidade.

O último capítulo, intitulado "República e educação no Brasil (1889-1971)" vem debater a redefinição de métodos, tempos e espaços escolares. O contexto do Brasil República é marcado pelo crescente processo de profissionalização da educação, implantação do ensino leigo e redimensionamento político e cultural da escola. Em consonância com outros países ocidentais, o Brasil enfrentou, neste período, inúmeras transformações nos âmbitos político social e econômico. Tais mudanças tiveram repercussão no campo educacional, sobretudo nas discussões referentes à produção de um sistema nacional de ensino com centralização política no Ministério da Educação e à questão da democratização da escola.

Nestes seis capítulos Veiga apresenta um amplo panorama da educação desde a Idade Média até o ano de 1971. Alternando entre contextos gerais e específicos, a historiadora possibilita um entendimento da trajetória que a educação brasileira

foi percorrendo, bem como as influências recebidas de outros países.

É justamente essa alternância entre os contextos Ocidental e brasileiro que enriquece o trabalho de Veiga. Na obra, a autora vai traçando uma linha de raciocínio de fácil compreensão, sem perder o rigor e a cientificidade de sua pesquisa, muito bem fundamentada nos documentos e bibliografia por ela utilizados.

O livro de Veiga nos desafia a (re)pensar a História da Educação como possibilidade de refletir sobre a humanidade e o projeto de civilização através de uma imaginação histórica. Enquanto pesquisadores da História da Educação precisamos conhecer nosso processo histórico, discutir nosso presente para constituirmos as bases de um futuro que nos torne cada vez mais "humanos". Aceitemos, então, o desafio.

**Cláudia Regina Costa Pacheco** é pedagoga, especialista em Metodologia da Práxis Pedagógica do Ensino Médio e Superior, Mestre em Educação (UFSM), Doutoranda em Educação, NA Linha de Pesquisa de História da Educação da FaE/PPGE/UFPel e pesquisadora do CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). E-mail: claudiareginapacheco@gmail.com

**Elomar Tambara** é professor titular de História da Educação da Faculdade de Educação da UFPel. Pesquisador CEIHE. Publicou vários livros, dentre eles: "Positivismo e educação" e "Introdução à História da Educação do Rio Grande do Sul". E-mail: tambara@ufpel.tche.br

Recebido em: 30/10/2007

Aceito em: 15/11/2007